
INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS PAÍSES DO MERCOSUL

UNIVERSITY INTEGRATION WITHIN THE COUNTRIES OF MERCOSUL

Nelson Colossi*

ncolossi@terra.com.br

RESUMO

Este artigo focaliza a problemática da integração universitária dos sistemas educacionais de ensino superior e analisa os fatores que afetam sua implementação. O estudo assume que *integração universitária* significa a formação de um bloco de sistemas educacionais capaz de unificar forças e experiências em direção ao fortalecimento da educação superior, através do desenvolvimento de pesquisas e resolução de problemas comuns entre eles. O objetivo central é defender a relevância da integração universitária dos sistemas educacionais da região e promovê-la, gradativa e efetivamente. Destaca, inicialmente, as principais similaridades entre os sistemas, tais como: concepção de universidade, recorrência de crises institucionais e escassez de recursos. Em continuidade, o artigo baseia-se nos resultados de uma dissertação de mestrado, que investigou a integração universitária em seis países da região. A seguir apresenta um quadro-síntese dos principais fatores que afetam o processo de integração universitária na região e, por último, a guiza de conclusão, o estudo defende a importância da integração universitária para a região, e sugere medidas para sua implementação.

::61::

Palavras-chave: Integração Universitária. Fatores da Integração. Cooperação em Pesquisas. Educação Superior

ABSTRACT

This article focuses on the issue of university integration of higher education systems, based on the analysis of factors that affect the implementation. The study assumes that university integration means the formation of a block of educational systems capable of unifying strengths and experiences towards the strengthening of higher education through the development of research and solving common problems between them. The central purpose of the article is to defend the relevance of university integration of the region's education systems and promote gradual and effective implementation. Highlights, initially, the main similarities between the systems, such as: same conception of university, recurrent institutional crises and incidence of scarce resources. In continuity, sustaining the results of a survey conducted previously, the article analyzes the problem of university integration in light of the vision of the systems agents systems on restrictive and facilitators factors of the integration. Then, relying on the previous items, the study presents a summary table of the main factors affecting the process of integration in the region. Finally, as

* Doutor em ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA pela The George Washington University, USA e Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Titular (aposentado) da Universidade Federal de Santa Catarina, onde exerceu as funções de Chefe de Departamento, Coordenador do Curso de Mestrado e Diretor do INPEAU-Instituto de Estudos e Pesquisas em Administração Universitária. Professor Convidado e membro do Comité Honorario Consultivo de Doctorado en Administración de Empresas – UDE Universidad de la Empresa.

conclusion, the study supports the importance of university integration in the region, and suggests measures for its implementation

Keywords: University Integration. Factors of the Integration. Research Cooperation. Higher Education.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade é uma instituição social legitimamente concebida para prover educação superior à sociedade. Desde seus primórdios, ela permanece fiel à sua missão institucional: criar, manter e disseminar cultura e conhecimento. Por esta função a universidade é uma instituição altamente respeitada no contexto sócio-político-econômico-cultural onde se insere. Embora haja sensíveis diferenças estruturais e culturais entre sistemas universitários de diferentes países, *criar conhecimento*, constitui-se numa característica universal de todas as instituições, em qualquer parte do mundo. Além dessa, pode-se dizer que as instituições universitárias também compartilham preocupações, tais como: a efetividade da educação superior, a educação de massa, a dualidade pública e privada, a autonomia e financiamento da instituição, entre outras.

Nos países que formam o chamado “cone sul” do continente, por extensão, outro elemento comum tem-se destacado nas últimas décadas: a necessidade de integração universitária entre os sistemas educacionais desta região, devido, especialmente, pela proximidade sócio-econômico-cultural, como também, pela recorrência de crises, dificuldades e problemas comuns. O foco central deste artigo dirige-se à problemática da integração universitária de sistemas educacionais de ensino superior visando apontar e analisar os principais fatores que afetam, positiva ou restritivamente, a implementação efetiva da integração neste importante bloco continental.

62: O estudo assume que *integração universitária* significa a formação de um bloco de sistemas educacionais capaz de unificar forças, experiências e potencialidades em direção ao fortalecimento da educação superior, através do desenvolvimento de programas, parcerias, pesquisas e resolução de problemas comuns entre eles.

O verbo *integrar* expressa a ação de reunir partes para tornar algo inteiro e formar um todo comum. Assim, o artigo assume que *integração universitária* constitui-se em um processo capaz de formar um bloco de sistemas educacionais de diferentes países, com o objetivo de unificar forças e experiências em direção ao fortalecimento da qualidade da educação superior através do desenvolvimento de programas, parcerias, pesquisas e resolução de problemas comuns entre eles. Para Colossi (2002) a integração universitária nos países do Mercosul pode ser entendida como um processo complexo e multidimensional de mudanças, planejadas e implementadas gradativa e interativamente, orientado por princípios de cooperação, harmonia e consenso entre as partes e, sobretudo ser conduzido em conjunto com absoluto respeito às diferenças individuais de cada sistema. Neste sentido, a integração universitária do Mercosul tem por objetivo formar um bloco científico e tecnológico, conceitualmente unido para influenciar o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da região, em direção à paz e união entre essas nações.

Este artigo, explora a integração universitária com o objetivo principal de defender sua relevância e promover, gradativa e efetivamente sua implementação entre os sistemas educacionais dessa importante região. Por definição, o artigo considera a integração um processo contínuo, sistêmico, interativo e iterativo, a ser orientado por diretrizes compartilhadas entre as partes. Metodologicamente o estudo sustenta-se nos resultados da pesquisa realizada por Guaraci Jose de Almeida ¹, que identificou e analisou os principais fatores restritivos e facilitadores à implemen-

1. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como trabalho de conclusão do Curso de Mestrado em Administração, que investigou a problemática da integração universitária, considerando, de um lado, *fatores restritivos* e, de outro, *fatores facilitadores* do processo de integração em seis instituições de ensino superior, representativas do sistema educacional dos países membros do Mercosul, onde foram entrevistados três grupos de informantes: a) autoridades e representantes do governo; b) professores e especialistas em educação; e, c) dirigentes e administradores.

tação da integração universitária, investigando seis sistemas educacionais superiores de países da região do Mercosul, onde entrevistou agentes-informantes das instituições pesquisadas. Fundamenta-se, também em observações participantes do autor, vivenciadas em quase 10 anos de experiências em eventos acadêmicos, cursos e consultorias, junto a instituições educacionais da região, especialmente, argentinas, uruguaias e paraguaias.

O artigo está estruturado em três itens. O primeiro descreve as principais similaridades - convergência de concepção, crises, escassez de recursos - entre os sistemas investigados. O segundo item aponta, baseado na pesquisa de Almeida (2007), acima mencionada, os fatores restritivos e facilitadores à implementação do processo de integração universitária. Por último apresenta uma síntese objetiva dos principais fatores da integração universitária, selecionados à guisa de conclusão deste estudo.

2. A INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: CONCEPÇÃO, CRISES E RECURSOS

A universidade, conceitualmente, é uma instituição social altamente respeitada na sociedade à qual serve. A instituição universitária é uma entidade concebida e estruturada, técnica e valorativamente, para realizar sua função básica: prover educação superior à sociedade onde se insere e legitimar o *status* educacional de um indivíduo. A instituição universitária exerce um papel significativo na formação da liderança intelectual e científica, capaz de direcionar os rumos da sociedade. A importância da universidade é reconhecida desde seus primórdios pelo contínuo crescimento exponencial do número de instituições em todo o mundo civilizado. A história do progresso humano é seguida, de perto, pela evolução, qualitativa e quantitativa, da instituição universitária.

Para melhor compreender a instituição universitária, de acordo com Pérez Lindo (2003), é preciso considerar a interinfluência de três elementos: sua identidade e valores institucionais, a cultura do conhecimento, e a necessidade de reconstrução e desenvolvimento social. Estas dimensões – cultura, conhecimento e desenvolvimento - consubstanciam a missão central da instituição universitária, em resposta às necessidades e demandas societárias. Da mesma forma, para Stone (1971) o objetivo da educação numa instituição universitária é a formação educacional superior do homem, de modo que ele saiba definir seu papel no contexto social em que vive e tenha forças e persistência para a realização de ideais que atendam anseios sociais.

::63::

Estas afirmativas apontam à concepção substantiva de educação superior, pois estão a refletir valores sócio-culturais emanados da sociedade, os quais são atendidos pela instituição universitária. Nesta, visão a universidade caracteriza-se como uma instituição social, cujo objetivo é promover a melhoria efetiva da qualidade da vida humana individual e associada. Por esta razão, segundo Sobrinho (2000), a instituição universitária não pode ser reduzida à perspectivas instrumentalistas, que apenas prepara o homem para o mercado de trabalho; ao contrário, a ela compete criar conhecimento voltado à redefinição contínua dos rumos da sociedade contemporânea, em direção ao futuro.

Neste sentido, considerando a instituição universitária o *loco* onde se cria e se consolida o conhecimento através de suas comunidades científica Pérez Lindo (2005) defende que este conhecimento responde às exigências epistemológicas para validar a “pertinência” dos saberes acadêmicos e, assim ser disponibilizado à sociedade em geral. Na realidade a universidade como instituição social emana da sociedade e, portanto, a ela deve retornar sob a forma de conhecimento. Este critério que consubstancia sua missão institucional e, por esta razão tem sido adotado nas agências de avaliação, credenciamento e financiamento.

Para acompanhar as mudanças societárias a instituição universitária evolui. Rama (2004) analisa os paradigmas emergentes na América Latina e apresenta sua visão sobre os novos modelos universitários. Para ele, no início do século XX predominava um modelo único com forte autonomia e abertura à educação de massas. A partir da década de 60 mostra dificuldades, particularmente, por questões relativas ao financiamento público e, para atender a demanda da

sociedade, começa a instituir-se na região um modelo *dual* de universidade: instituição pública, gratuita, e instituição privada, que pode ser sem fins ou, com fins de lucro. Este modelo dual de universidade, ainda mantém alguns vestígios no contexto da América Latina, embora pode-se dizer que sofre, também, modificações. Segundo Rama (2011), mudanças da universidade tem respondido, predominantemente, às demandas e interesses dos respectivos sistemas educacionais. Atualmente um novo cenário de reformas inclui o fenômeno que se convencionou denominar de Globalização. Neste sistema além das problemáticas políticas, sociais ou financeiras, a principal variável a influenciar é a necessidade de mudanças.

Assim, a considerar o impacto das mudanças globais, a impor mudanças institucionais e novas demandas societárias, pode-se deduzir que para a universidade cumprir sua missão deve adaptar-se à nova realidade. Abre-se, então, espaço para repensar o papel da educação superior neste contexto de transformações, através de estudos e debates sobre temas tais como: cooperação e integração universitária; qualidade e avaliação da educação superior; política e gestão Universitária; interação universidade-sociedade; parceria universidade-empresa; novas tecnologias de ensino, entre outros. Esta breve exemplificação reafirma a natureza dinâmica da universidade e seu compromisso com a sociedade e pavimenta o caminho para reatualizar seus objetivos como uma instituição social.

Muitas vezes, a sintonia da universidade com a sociedade, a quem ela serve, não adotam o mesmo compasso, resultando em crises institucionais, portanto, inerente à sua própria evolução. As crises respondem às mudanças macros societárias e, precisam ser tratadas a partir de políticas e diretrizes institucionais e da gestão universitária. No entanto, esta “equação” depende de diferentes e, muitas vezes, antagônicas concepções de universidade. De um lado a *visão revolucionária* de universidade considerada uma fonte de implementação de lutas pela justiça e a mudança social. No outro extremo, contrapõe-se a *visão economicista*, que considera a universidade um instrumento de controle a servir o *status quo* a formar profissionais para o sistema econômico. Numa posição intermediária - entre revolucionária e economicista - está a *visão liberal-idealista*, preocupada em protegê-la de paixões e interesses radicais, e concebê-la como uma instituição voltada à valorização do homem e à formação superior de profissionais habilitados, técnica e valorativamente, para o exercício da liderança social (COLOSSI, 2005).

Outro fator recorrente nos sistemas educacionais da região refere-se à escassez de recursos, particularmente, à luz da questão do financiamento da universidade. A escassez de recursos afeta substancialmente a efetividade institucional da universidade, bem como sua organização e funcionamento. Particularmente, o processo decisório é fragilizado, na medida em que a escolha e definição de prioridades carece de alternativas. De um lado, a sociedade exige mais vagas e melhor qualidade do ensino; enquanto a instituição requer mais recursos para atender suas necessidades de crescimento e expansão. Por esta razão, muitas vezes, diante de crises, internas ou externas, as instituições universitárias tendem a priorizar a “proteção” de recursos a fim de garantir sua autonomia – prática que, em geral, leva a crises que dificultam a realização de objetivos e comprometem sua legitimidade junto à sociedade.

As ponderações até aqui mencionadas, pode-se dizer, são recorrentes nas instituições universitárias dos países do Mercosul. Em termos gerais, é amplamente compartilhada a concepção de universidade como instituição social, concebida e estruturada a partir de crenças, valores e ideais societários, voltada à elevação dos níveis de qualidades intelectuais, morais e materiais do ser humano, bem como à melhoria do bem estar da vida humana individual e associada. (COLOSSI, 2005). Para Morosini (2000), na tradição dos países que formam o Mercosul, a instituição universitária tem sido entendida por sua natureza ética, voltada à formação de profissionais socialmente responsáveis e capazes de definir e implementar sonhos e ideais societários. Igualmente é consensual e recorrente o papel que a universidade assume, relativo à inclusão social e ao ingresso da sociedade na era do conhecimento.

Da mesma forma, no que se refere à crises ou dificuldades enfrentadas nos sistemas educacionais do Mercosul, bem como “desencontros” no relacionamento da instituição com a sociedade, pode-se perceber que são fatores comuns e recorrentes e refletem características sócio-econô-

mico-político-culturais historicamente registradas. Da mesma forma, a escassez de recursos constitui-se numa problemática central, especialmente pela ausência de políticas decisivas para o financiamento da universidade, ao lado da crescente demanda da sociedade. Este dilema pode ser apontado como o principal vetor a comprometer o relacionamento institucional da universidade com a sociedade.

3. FATORES E RESTRITIVOS E FACILITADORES DA INTEGRAÇÃO

A integração universitária nos países do Mercosul, conforme acima mencionado, visa a instituir e consolidar um bloco científico e tecnológico, capaz de aliar as forças e potencialidades dos respectivos sistemas educacionais. Trata-se de um amplo processo de mudança planejada, que exige análise cuidadosa dos fatores críticos que tendem a facilitar este processo, bem como daqueles que impedem este propósito. O planejamento em instituições universitárias constitui-se numa função decisiva para orientar a mudança e dirimir eventuais crises decorrentes dela. Para Vega (2009) o planejamento na universidade deve considerar dois aspectos característicos desta instituição: a escassez de recursos e a demanda explosiva.

O presente artigo focaliza a problemática da integração universitária, valendo-se de dois suportes metodológicos: reflexões do autor sobre similaridades conceituais entre os sistemas e nos resultados da pesquisa realizada por Almeida (2007). Ela investigou e descreveu a visão de três grupos de agentes dos sistemas educacionais - professores, autoridades governamentais e administradores - sobre os principais fatores que influenciam, positiva ou restritivamente, a integração universitária na região. Este item apresenta uma compilação interpretativa, isto é, uma síntese objetiva dos resultados encontrados nessa pesquisa, a enfatizar as afirmativas dos informantes de cada grupo de agente investigados.

a) A visão dos representantes dos governos. – A pesquisa de Almeida (2007) revelou que, para a totalidade dos agentes informantes deste grupo, os principais fatores restritivos à integração universitária são as diferenciações, tanto normativas acadêmicas, quanto regulatórias oficiais. Da mesma forma, a grande maioria dos informantes apontou a escassez de recursos destinados à educação superior, resultante de problemas econômicos e conjunturais recorrente nos países da região, como um fator impeditivo à integração universitária em seus respectivos sistemas educacionais. Para este grupo, a escassez de recursos é a principal causa que impede a aproximação dos sistemas e o desenvolvimento de programas e parcerias de interesses comuns. Além desses fatores, em menor grau, as diferenças relativamente à qualidade do ensino e respectivos critérios de avaliação da aprendizagem são, também, fatores restritivos à integração universitária.

::65::

Quanto a fatores facilitadores da integração, a pesquisa mostrou também que a grande maioria deste grupo considerou as similaridades sócio-culturais, a proximidade geográfica, as semelhanças lingüísticas, bem como interesses econômicos comuns, como fatores fortemente decisivos à implementação da integração universitária na região. A pesquisa revelou também que a quase totalidade desses informantes se manifestaram de acordo com a integração. Eles percebem intensa conscientização geral entre as comunidades universitárias, relativamente à vantagens mutuas de aproximação e maior integração, tanto entre os sistemas educacionais, quanto entre os países deste bloco continental. Além disso, para a totalidade dos informantes, a educação superior é um valor societário compartilhado por todos os sistemas educacionais do Mercosul e, portanto, um expressivo fator facilitador à implementação do processo de integração universitária na região.

b) A visão dos professores e especialistas. - Para a grande maioria dos informantes deste grupo, conforme a pesquisa, o principal fator restritivo à integração universitária na região são as diferenças normativas e regulativas entre os sistemas educacionais; notadamente, entre os currículos, conteúdos programáticos e avaliações da aprendizagem. Na opinião dos professores, estas diferenciações impedem a validação e o reconhecimento de títulos e, conseqüente-

mente, a regulamentação profissional. Este grupo, a diferença de cursos, disciplinas, avaliações e exigências profissionais, pediria que houvesse maior disposição política, tanto de associações profissionais, quanto dos órgãos governamentais competentes. Questões gerenciais e administrativas das respectivas instituições dos sistemas foram também apontadas, por um número expressivo de professores, como fator restritivo à integração. O planejamento, por exemplo, foi considerado um fator negativo, na medida em que a integração é um processo de mudança e, *mudar* é planejamento. Além dessas restrições, a totalidade dos entrevistados deste grupo acusaram a escassez de recursos e dificuldades financeiras e orçamentárias das instituições universitárias, e dos sistemas educacionais, em geral, como um decisivo fator restritivo à implementação do processo de integração. Para eles, estas questões acontecem principalmente, a causa das indefinições da política educacional dos seus respectivos países.

Quanto a fatores facilitadores da integração universitária, a pesquisa revelou que quase a totalidade dos professores e especialistas informantes percebem o processo de globalização como um fator altamente positivo e oportuno, não somente à integração universitária, senão a integração global dos países do Mercosul. Afirmaram, que a sensibilidade da comunidade universitária a estas questões é intensamente compartilhada pela comunidade universitária. Por isto, a integração dos sistemas universitários, assume um papel relevante, sendo portanto um fator decisivo a efetividade do processo de integração dos sistemas educacionais superiores dos países do Mercosul..

c) A visão dos administradores e dirigentes. - O terceiro grupo de informantes na pesquisa de Almeida (2007) foi constituído por administradores e dirigentes dos sistemas educacionais. Para a grande maioria deles as principais restrições à integração universitária estão relacionadas à diferenciações estruturais, normativas e regulatórias dos sistemas educacionais, a quem compete promover adequações e mudanças, embora estejam subordinados a respectivos órgãos governamentais superiores, que muitas vezes, carecem da vontade política de outras esferas decisórias da sociedade para tomar decisões. Para este grupo, especialmente existem os problemas no que se refere à questões tais como o reconhecimento e validação de títulos acadêmicos, notadamente, para o exercício legal da profissão. Essa problemática envolve tanto a legislação pertinente de cada país, quanto as pressões corporativas de órgãos reguladores de áreas de atuação profissional. Além disso, para este grupo, foram várias as causas consideradas decisivas e restritivas á integração universitária: a cultura administrativo-organizacional praticada nos diferentes sistemas educacionais, principalmente no que tange ao planejamento, à capacitação técnico-administrativo, a salários, benefícios e valorização dos recursos humanos.

::66::

Quanto aos fatores facilitadores, os informantes deste grupo destacaram aspectos culturais e como fator fundamental a implementação efetiva do processo de integração educacional nos sistemas universitários da região. Nos aspectos culturais temos: a proximidade geográfica, o idioma e uma forte motivação da comunidade universitária, docentes e discentes, para o desenvolvimento de intercâmbios, parcerias e integração entre os sistemas educacionais, bem como entre os países da região.

4. QUADRO SÍNTESE DOS FATORES CRITICOS DA INTEGRAÇÃO

Os itens anteriormente apresentados se valeram de dois suportes metodológicos: as reflexões do autor sobre as similaridades conceptuais dos sistemas educacionais, fruto de suas experiências e observações; e, a análise dos resultados da pesquisa realizada por Almeida (2007). Esta pesquisa investigou e descreveu a visão de agentes dos sistemas educacionais sobre os principais fatores que influenciam a integração universitária. O presente item, apresenta uma compilação interpretativa, ou seja, a síntese objetiva de ponderações conclusivas sobre cinco fatores críticos à integração, eleitos neste estudo. Eles são: sistemas de ensino; fatores políticos; recursos e financiamento; características sócio-culturais; fatores gerenciais.

a) Sistemas de Ensino - As diferenças de estruturas e normas acadêmicas dos sistemas de ensino, bem como a legislação oficial se constituem em fatores restritivos à integração universitária,

especialmente, porque impedem comparações sobre qualidade do ensino e respectivos critérios de avaliação da aprendizagem. As diferenças curriculares, cursos e conteúdos programáticos, não permitem intercâmbios e, sobretudo, tornam proibitivo o reconhecimento e validação de títulos acadêmicos, notadamente para o exercício legal de profissões nos diversos países do bloco. Para os professores e especialistas em educação, estas diferenciações poderiam ser devidamente sanadas, se houvesse vontade política de ambas as partes. Os administradores dos sistemas educacionais e os representantes das corporações, associações profissionais, deveriam pressionar os órgãos governamentais para promover a aproximação e adequação de normas e estruturas do sistema de ensino e, assim, facilitar a integração universitária na região.

Contudo, pode-se dizer que a integração universitária pode ser viabilizada, na medida em que fatores positivos, tais como a forte conscientização das comunidades universitárias sobre a necessidade de integrar e consolidar um bloco sólido de estudos e pesquisas de interesses comuns na região.

b) Fatores político - Considerando as similaridades conceituais sobre a instituição universitária e as características sócio-culturais, favoráveis, à integração dos sistemas educacionais estudados, bem como as ponderações favoravelmente decisivas de professores e especialistas, são dois fatores restritivos a obliterar a implementação da integração universitária na região: fatores políticos e escassez de recursos.

Valendo-se das observações do autor e dos resultados da pesquisa, conforme acima mencionado, pode-se afirmar que, de fato, há falta de vontade política a deflagrar o processo de integração universitária nos sistemas educacionais investigados. No entanto, não se pode apontar causas ou justificações desta posição. Ao contrário, observa-se forte o interesse a integrar, por parte da comunidade acadêmica, docentes, discentes e especialistas em educação e, mesmo que os níveis decisórios e administrativos demonstrem intensivo interesse, eles não manifestam o contrário. Percebe-se, assim, que a comunidade universitária, em geral, embora motivada a conhecer e a obter vantagens com trabalhos em conjunto, troca de informações e experiências, intercâmbio e parcerias, não tem encontrado eco no nível político à integração universitária na região.

::67::

c) Recursos e Financiamento – O estudo mostra duas importantes convergências à integração universitária na totalidade dos sistemas educacionais investigados: concepção de universidade e escassez de recursos. A primeira um fator facilitador e a segunda um fator restritivo. A problemática da escassez de recursos e dificuldades de financiamento da universidade é recorrente a todos os sistemas educacionais da região. Os professores acusam as indefinições da política de ensino superior de seus governantes, como a principal causa enquanto os administradores, procuram justificativas na conjuntura econômica de seus respectivos países. Considerando os demais fatores que afetam a integração universitária da região se verifica que a escassez de recursos irradia problemas e dificuldades a outras áreas dos sistemas educacionais: dificuldade de expansão; melhoria da qualidade; desenvolvimento de parcerias e pesquisas, intercâmbios e programas acadêmicos de interesses comuns para os professores e os especialistas.

Por outro lado, como fator positivo à perspectiva de integração universitária, apesar da generalizada escassez de recursos, pode-se apontar o exponencial crescimento da oferta de vagas no ensino superior, especialmente provido pelo sistema privado. Assim, em termos gerais, o financiamento da universidade, compartilhando-se a esfera pública e a iniciativa privada, pode ser considerado um fator facilitador da integração universitária nos países do Mercosul.

d) Características sócio-culturais - O estudo revelou que as características sociais, culturais dos países da região podem ser consideradas, facilitadoras do processo de integração universitária. A proximidade sócio-cultural presente na região é facilmente constatada nos principais valores compartilhados na região: princípios cristãos, dedicação à família, respeito à educação, liberdade, entre outros. Da mesma forma a educação superior é um valor societário altamente respeitado e, assim, a motivação da comunidade acadêmica, docentes e discentes, é elevada para conhecer outros sistemas educacionais da região. Os demais elementos culturais apre-

sentam pequenas diferenciações, sem colidirem-se mutuamente: musica, danças, cerimônias, histórias e mitos, assim como a linguagem, tem as mesmas raízes.

No entanto, a diferenciação mais significativa entre os países do Mercosul provem de fatores econômicos, decorrentes da herança política e história de cada um. Em síntese, pode-se afirmar que os aspectos sócio-culturais predominantes são fatores facilitadores da integração universitária; enquanto que os aspectos econômicos merecem, primeiramente, ser cuidadosamente considerados no processo de integração universitária.

e) Fatores Gerenciais - A gestão universitária das respectivas instituições dos sistemas educacionais dos países da região, seguramente exerce um papel relevante no processo de implementação à integração universitária, tanto em termos restritivos quanto facilitadores. O planejamento, ou melhor a ausência dele, por exemplo, foi considerado um fator negativo, na medida em que a integração é um processo de mudança e, *mudar* exige planejamento. Além disso e, em termos gerais, observa-se que a cultura administrativo-organizacional praticada nos diferentes sistemas educacionais, tais como, capacitação técnico-administrativo, salários e benefícios, valorização dos recursos humanos, carreiras e outros, são causas decisivas e restritivas à integração universitária.

O estudo permite afirmar que os sistemas educacionais de cada país são gerenciados segundo a cultura gerencial de cada um, isto é, cada país possui características próprias de planejamento, organização e controle, de acordo com suas respectivas realidades e, portanto, diferenciam-se relativamente a aspectos gerenciais e administrativos. Contudo, é possível considerar que, gradativamente, as distâncias gerenciais e administrativas entre a condução dos sistemas educacionais têm sido reduzidas com abertura e estímulo à realização de cursos na área de gestão universitária, disponibilizados na região. Dessa forma, as perspectivas de aproximação gerencial entre os sistemas, tende a aumentar o interesse e a facilitar o processo de integração universitária no Mercosul.

::68::

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, explorou a questão da integração universitária como um processo em andamento, que merece destaque no contexto dos sistemas educacionais superiores da região. Assumiu que a integração, constitui-se na perspectiva de formar e consolidar um bloco de sistemas educacionais, unidos em direção ao fortalecimento da educação superior na região a compartilhar programas, pesquisas e problemas comuns. O estudo destacou as similaridades entre os sistemas e descreveu os principais fatores que afetam, restritiva ou positivamente a implementação desse processo. Descreveu as opiniões de diferentes grupos de agentes das instituições, investigados sobre a implementação do processo de integração, revelando, pontos de vistas comuns e divergências e apresentou um quadro geral dos principais fatores críticos à integração. Dessa forma, à guisa de conclusão, o artigo enfatiza a viabilidade da integração universitária, a partir do planejamento e implementação, gradativa e amplamente participativa, da comunidade universitária de todos os sistemas educacionais da região. Além disso, sugere que, considerando semelhanças e diferenças entre os sistemas, as instituições promovam encontros para estimular o processo de integração, em termos gerais, como também debates específicos para analisar critérios das áreas de excelência de cada um, permitindo assim, uma efetiva troca de informações e experiências entre os sistemas. O artigo defende parcerias e programas de cooperação técnico-científica, visando o desenvolvimento de projetos e pesquisas estratégicas voltados à realidade da região, em direção à potencialização deste importante bloco continental. Para gerenciar dificuldades operacionais, à luz de diferenças acadêmicas e processuais entre os sistemas, o artigo sugere a análise e discussões sobre currículos de áreas e cursos acadêmicos, bem como seus respectivos padrões e critérios de qualidade e avaliação do ensino. Em relação às competências dos níveis governamentais de cada país, sugere-se sejam despendidos esforços para priorizar a integração universitária como o estratégico para a integração do bloco geoeconômico. Apoiando parcerias e intercâmbios, especialmente, em níveis de Pós-Graduação, visa-se a consolidação de uma cultura universitária integrada na região.

ÍNDICE DE FONTES

SECUNDÁRIAS

Bibliografia

- ALMEIDA, G. J. (2007): *Fatores Restritivos e Facilitadores da Integração Universitária no Mercosul*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. CPGA/UFSC. Florianópolis.
- CHIAVENATO, I. (2006): *Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas*. São Paulo: Atlas.
- COLOSSI, N. & FLORES, L. C. (2005): *Formas organizacionais de universidades*. In: Coloquio La Gestión universitaria frente a la crisis, la integración regional y el futuro. Buenos Aires: UNTREF e UFSC.
- COLOSSI, N. (2005): *A dicotomia crise-mudança no comportamento das Instituições de Ensino Superior*. In: COLOSSI, N & SOUZA PINTO, M. Estudos e perspectivas em gestão universitária. Blumenau: Editora Nova Letra, 2004.
- COLOSSI, Nelson (2002): *La universidad en el contexto de las transformaciones globales*. In: COLOSSI, N. et al. A Gestão Universitária em Ambiente de Mudanças na America do Sul. Florianópolis: Editora Insular, 2002.
- COLOSSI, N. (1989): *Organizational factors that affect goal achievement in institution of higher education*. Tese de Doutorado em Administração Universitária The George Washington University - Washington, DC.
- COLOSSI, N. & DIAS, M. (2004): *Estudos e Perspectivas em Gestão Universitária*. Blumenau: Editora Nova Letra.
- DEMO, Pedro. (2005): *Universidade, Aprendizagem e Avaliação: Horizontes reconstruídos*. Porto Alegre: Editora Mediação. ::69::
- MOROSINI, Marília Costa (Org.) (1998): *Universidade no Mercosul: condicionantes e desafios*. São Paulo: Cortez.
- PÉREZ LINDO, (2003) Augusto. *Universidad: conocimiento y reconstrucción social*. Buenos Aires: Biblos, 2003.
- PEREZ LINDO, Augusto (2005): *Gestión del Conocimiento: un nuevo enfoque aplicable a las organizaciones y la universidad*. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma.
- RAMA, C. (2011): *Paradigmas emergentes, competencias profesionales y nuevos modelos universitarios en América Latina* (3 edición). San Luis: Nueva Editorial Universitaria, Universidad Nacional de San Luis.
- RAMA, C. (2003): Acto de apertura del Coloquio Internacional de Gestión Universitaria en América del Sur, realizado en Buenos Aires. En: *La Gestión Universitaria frente a la crisis, la integración regional y el futuro*. Editorial de la Universidad Nacional de Tres de Febrero, Buenos Aires, Argentina.
- SOBRINHO, Jose Dias & RISTOFF, Dilvo I. (2000) (Org.): *Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência*. Florianópolis, Editora Insular, 2000.
- STONE, J.C. & DENEVI, D. P (1971) (Comp) *Portraits of the american university*. San Francisco: Jossey-Bass.
- VEGA, R. I. (2009): *La gestión de la universidad: Planificación, estructuración y control*. Buenos Aires: Editorial Biblos.

Recibido el 23 de junio de 2014
Aceptado el 30 de septiembre de 2014